

A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Leide Daiana Carvalho Cunha

Mestranda pela Universidade Federal do Ceará -UFC
leidecunha@outlook.com

Ana Rosalin Ribeiro Leite

Especialista pela Prótere Social
anarosalinribeiro@gmail.com

Elizangela Lima Ramos

Especialista pelo Centro Universitário Christus-Unichristus
izangelalima@hotmail.com

Michelle Maria dos Santos Feitosa

Graduada pelo Centro Universitário Fametro-Unifametro
35michellefeitosa@gmail.com

Raimundo Ferreira Lima

Especialista pelo Centro Universitário Fametro – Unifametro
raiferreira.540@gmail.com

Viviane e Vasconcelos Damasceno

Especialista pela Escola de Saúde Pública – CE
vivianevasconcelos04@gmail.com

Área Temática: História, Patrimônio e Identidade

Área de Conhecimento: Ciências Tecnológicas

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

O presente artigo se volta a compreensão de como o ser humano se apoderou da escrita no decorrer da história. Deste modo, compreender a dimensão da importância da escrita nos diversos períodos históricos. Para o cumprimento da nossa investigação teórica foi realizada revisão de literatura sistemática. No início da invenção da escrita, o alfabeto grego desenvolveu uma escrita baseada em sílabas, conhecida por linear b, que pelo fato de permanecer limitada a utilização dos escribas dos palácios, teve o seu desaparecimento no século XIII a.C. depois de um intenso momento histórico de revoltas, ataques e calamidades naturais. A inovação grega na escrita foi dispor de sinais para denominar as vogais, que ao se ajustar a outros, apontavam as consoantes. Após levar em consideração as principais fontes perante uma linha de tempo por determinado período, se consegue deduzir que o caminho percorrido no desenho das letras está diretamente relacionado com o cenário tecnológico e o período social e político de cada sociedade. Tal característica faz com que qualquer fonte apresentada possa ser classificada como uma demonstração de cultura, representação e interpretação do modo de viver de um povo.

Palavras-chave: Escrita; Homem; Humanidade.

INTRODUÇÃO

Para entendermos como o ser humano se apoderou-se da escrita, transformando-se em um leitor e como se portou diante das modificações tecnológicas desenvolvidas no decorrer da história, para tal, se torna necessário regressar ao passado para conhecer o início da história da escrita e da leitura.

Após a Revolução Neolítica (ou agrícola) surgem os primeiros sinais da linguagem escrita, o qual se desmembra em três fases: pictórica (relaciona-se aos desenhos ou pictogramas), ideográfica (símbolos gráficos que representavam uma ideia), e alfabética, sendo originada dos ideogramas. Sendo assim, a escrita pode ser considerada uma das primeiras tecnologias da história da humanidade (ANDRADE, 2001).

Foi durante a Revolução Neolítica (ou agrícola) iniciada há aproximadamente 10.000 anos, o homem passa a se apropriar da energia dos conversores (animais e plantas) por meio da pecuária e da agricultura, armazenando energia excedente na forma de alimentos. Um dos maiores avanços ocorridos nesse período foi a invenção da roda, possibilitando o uso da tração animal e, com isso, o aumento da produtividade agrícola (REIS, 2014).

Deste modo, perante a uma necessidade de um modo de expressão definitivo, o homem primitivo criou vários símbolos para a sua comunicação oral, chegando até a fase da invenção alfabética, o que proporcionou ao homem moderno se modernizar em diversas áreas.

Segundo Reis (2019), a escrita somente foi aperfeiçoada no século IV a.C.: "A escrita teve origem num passado relativamente recente, [...]. Apenas nos meados do século IV a. C. a humanidade utilizou uma escrita completa".

A presente pesquisa se legitimou dentro do contexto histórico, considerando que ler, redigir textos, discorrer sobre informações implícitas ou explícitas de um texto são imprescindíveis na construção cognitiva do elo ensino aprendizagem no decorrer da história da humanidade.

Portanto, definimos a pergunta de partida desta investigação: Qual a importância da escrita na história da humanidade? Também se objetivou compreender a dimensão da importância da escrita nos diversos períodos históricos.

METODOLOGIA

No contexto desse estudo aqui desenvolvido buscamos a utilização de informações e materiais já publicados. Deste modo, foi realizada uma revisão de literatura sistemática, sendo

o método empregado na evolução deste estudo. Utilizou-se de artigos disponibilizados nas bases de dados como: Sciello e Google Acadêmico, sendo usado nesse processo de estudo os seguintes descritores: escrita, homem e humanidade. Segundo Brizola e Fantin (2016, p.27), as revisões sistemáticas são definidas como:” A revisão da literatura é de suma importância, já que é realizada para auxiliar o pesquisador a focar no seu verdadeiro objeto de pesquisa e não perder tempo com questões secundárias”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os modelos de inscrição gráfica se geraram da vontade do homem de se relacionar e manter o registro das suas memórias sobre os seus saberes, tradições, acontecimentos, entre outras finalidades sociais, sendo assim a escrita: “tem origem quando o homem aprende a comunicar seus pensamentos e sentimentos por meio de signos”. (BARBOSA,2013).

Portanto, todos os modelos de inscrição gráfica se geraram da vontade do homem de se relacionar e manter o registro das suas memórias sobre os seus saberes, tradições, acontecimentos, entre outras finalidades sociais:

O homem, através dos tempos, vem buscando comunicar-se com gestos, expressões e a fala. A escrita tem origem no momento em que o homem aprende a comunicar seus pensamentos e sentimentos por meio de signos. Signos que sejam compreensíveis por outros homens que possuem ideias sobre como funciona esse sistema de comunicação. A escrita é considerada um marco de passagem da pré-história para a história (BARBOSA, 2013).

A escrita cuneiforme nasceu na Suméria, região da Mesopotâmia, foi decodificada no século XIX, consistindo no sistema mais antigo conhecido na humanidade. Neste período histórico, os contadores da época catalogavam os seus bens com um tipo de estilete pontudo, utilizando sinais combinados com números na parte superior de placas de argila aproximadamente do tamanho de um cartão de crédito, assim, quando concluídas as inscrições, as placas eram secadas ao sol. O ato de pressionar uma cunha na argila mole foi dado esse nome ao sistema de escrita (REIS,2019).

A proximidade com letras, palavras, vocábulos e expressões, torna a leitura um método adequado; evidentemente para uma pessoa alfabetizada. Todavia nem todos os povos utilizam, ou utilizaram em épocas remotas, palavras elaboradas por letras. De acordo com Bomeny (2010, p. 18), a escrita apareceu quando os símbolos foram sendo enfileirados paralelamente ou um em cima do outro, equivalendo ao pensamento linear. A utilização de

pictogramas foi a primeira forma de escrita surgida por volta de 3.000 a.C (Idade Antiga) na Mesopotâmia, sendo denominada de cuneiforme, certamente utilizada para registrar a oralidade e elaborar contos. Eles surgiram em plaquetas de barro, na Mesopotâmia, na região da Suméria, entre os rios Tigre e Eufrates, região atual do Iraque, entre Bagdá e o Golfo Pérsico.

A escrita cuneiforme era caracterizada por símbolos, cada símbolo correspondia uma palavra. Em determinadas línguas era preciso que se formasse um sistema de escrita que correspondesse a pronúncia especificada de cada vocábulo. Neste período histórico aparece a necessidade de se formar letras para a escrita, para satisfazer a necessidade da pronúncia de cada língua. (DA SILVA MALTA, 2010).

Á vista disso, muitos povos consideram a invenção da escrita uma grande ascensão para o desenvolvimento da humanidade, pois ela simboliza as representações mentais que são capazes de permanecer registradas por vários períodos da história. Logo, a utilização da escrita aprimorou a comunicação entre os homens, colaborando para o seu progresso intelectual (ANDRADE, 2001).

No decorrer de vários séculos, os povos da Antiguidade não tinham um modelo específico para anotar por escrito os vocábulos falados, produzindo várias formas de escrita, sendo suas ideias baseados especialmente em imagens. Segundo Queiroz (2005), depois de determinadas descobertas, apareceu gradativamente a primeira forma de escrita alfabética, a norte-semítica, constituída por vinte e dois símbolos manuscritos constantemente da direita para a esquerda: uma escrita de fonemas que não formavam sílabas.

O alfabeto é um sistema de sinais gráficos que representam os sons fundamentais da linguagem. A palavra possui a sua gênese do latim *alphabetum*, constituído com os nomes das duas primeiras letras do alfabeto grego, *alpha* e *beta*, que vieram das línguas semíticas (HIGOUNET, 2003).

No início da invenção da escrita, o alfabeto grego desenvolveu uma escrita baseada em sílabas, conhecida por *linear b*, que pelo fato de permanecer limitada a utilização dos escribas dos palácios, teve o seu desaparecimento no século XIII a.C. depois de um intenso momento histórico de revoltas, ataques e calamidades naturais. A inovação grega na escrita foi dispor de sinais para denominar as vogais, que ao se ajustar a outros, apontavam as consoantes. A notação de fonemas possibilitou uma grande economia de signos (DUARTE, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, o desenvolvimento do desenho da escrita se efetiva à proporção que a mão

do homem começa a gravar, imprimir, delinear, moldar e pintar pictogramas, fonogramas e letras em cada período da história, se ajustando, gradativamente, a qualquer tecnologia e sustentáculo que vão surgindo (SOUZA,2015).

Após levar em consideração as principais fontes perante uma linha de tempo por determinado período, se consegue deduzir que o caminho percorrido no desenho das letras está diretamente relacionado com o cenário tecnológico e o período social e político de cada sociedade. Tal característica faz com que qualquer fonte apresentada possa ser classificada como uma demonstração de cultura, representação e interpretação do modo de viver de um povo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Leila Minatti. **A escrita, uma evolução para a humanidade**. Linguagem em (Dis) curso, v. 1, n. 1, 2001. ISSN 1982-4017.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BOMENY, Maria Helena Werneck. **Os Manuais de Desenho da Escrita**. São Paulo : Ateliê Editorial, 2010.

BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. **Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura**. Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA, v. 3, n. 2, 2016.

DA SILVA MALTA, Renata. **Investigando processos de ensino da leitura e escrita na escola: contribuições para a formação de professores**, 2010.

DUARTE, Adriane da Silva. A Revolução da escrita na Grécia e suas consequências culturais. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, p. 205-206, 1998.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**: Tradução Marcos Marcionilio. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

REIS, Caroline Kirsten et al. **História da escrita: uma contextualização necessária para o processo de alfabetização**. 2019.

REIS, Antonio Gomes dos. **A arquitetura da integração energética sul-americana, a participação brasileira e a geoenergia humana**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.